



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA CHINESA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Autores: JADENIR MENDES RIBEIRO;

Introdução

O trabalho “O problema da mão de obra chinesa: desafios e estratégias” visa analisar, compreender e propor soluções microeconômicas e institucionais para o atual cenário de aumento de custos trabalhistas de empresas situadas na China, em razão do crescente aumento do salário médio do país nos últimos anos.

A taxa de crescimento do PIB da China está em torno de 10% ao ano nas últimas décadas. Junto com o crescimento da economia do país, estão acompanhados também o crescimento do PIB per capita e o crescimento do salário médio chinês, principalmente o industrial. Com esse aumento nos custos trabalhistas recentes, a vantagem competitiva de se ter custos operacionais menores para as empresas que residem na China diminuiu progressivamente, inibindo ou tornando inviáveis algumas dessas operações. Com isso, demais países em desenvolvimento se tornam, gradativamente, mais atrativos para investimentos em setores econômicos que precisam em larga escala de mão de obra, e esse processo acontece à medida que a sociedade chinesa se torna cada vez mais rica.

Esse trabalho procura identificar o problema e analisar as possíveis consequências que essa mudança de realidade pode apresentar para a economia chinesa e para as economias que serão diretamente influenciadas pela mudança de realidade da China; e traçar possíveis estratégias que, tanto as firmas que hoje operam na China, quanto o Estado-Nação Chinês, podem seguir, em resposta a mudança de realidade causada pelo “problema da mão-de-obra” enfrentado pelo país atualmente. Como a China se torna progressivamente um ator cada vez mais importante para a economia mundial, se faz necessário este estudo, para compreender também as suas possíveis consequências para a economia do Brasil.

Material e Métodos

O seguinte trabalho faz parte de um dos eixos para a pesquisa: “Observatório Econômico Chinês: desenvolvimento, reformas, inserções no mercado mundial e perspectivas de intercâmbio”, que se encontra em fase inicial, ou seja, numa etapa descritiva. Os tipos de pesquisa que estão sendo utilizados durante todo o processo são: explanatórias e descritivas. Quanto aos procedimentos técnicos, estão sendo pesquisados bibliográficas e documentos, utilizando-se como materiais de pesquisa livros, artigos, bancos de dados dentre outros. A técnica utilizada na pesquisa documental é a análise de dados e de conteúdo do método de levantamento, onde está sendo relacionadas as características econômicas e políticas do país estudado – China – que, por sua vez, é a unidade de análise desse estudo. As fontes de informação serão detalhadas na bibliografia e utilizada nos dados coletados.

Resultados e Discussão

A. Identificando o Problema

As enormes taxas de crescimento anuais vivenciadas pela China estão diretamente relacionadas com a estratégia que a mesma seguiu para tal, utilizando-se da importante vantagem competitiva, em relação a demais países concorrentes, de ter custos trabalhistas consideravelmente menores em relação a esses países. A diminuição de encargos trabalhistas proporcionada pela China através das reformas trabalhistas implantadas por Deng Xiaoping, incentivou a implantação de diversas firmas no interior do país, tanto com investimentos internos, quanto - e principalmente - através de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE). Essa nova realidade aumentou a demanda por mão de obra, gerando produção e renda interna e colocando a China em uma situação favorável diante de outros países em desenvolvimento. Vieira (2006), argumenta a existência de três fatores cruciais que estimulam a entrada de fluxos de IDEs para um país. O primeiro é a presença de vantagens competitivas específicas (propriedade de empresas multinacionais), enquanto o segundo refere-se a vantagens específicas de instalação (locação) no país receptor dos investimentos, e por fim, a presença de vantagens comerciais para a realização dos investimentos. A China teve, de 1982 até os dias de hoje, aumentos significativos na taxa de IDEs, que chegou ao máximo de 291 (duzentos e noventa e um) bilhões de dólares em 2013 (BANCO MUNDIAL, 2018).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Junto com esse aumento dos Investimentos Diretos Estrangeiros, houve um aumento significativo do salário médio industrial na China, que chegou a pouco mais de 60000 CNY (equivalente a 8667,76 em USD correntes) ao ano em 2016, como indica a Figura 1, em anexo (TRADING ECONOMICS, 2018). Além disso, O salário médio Chinês já ultrapassou o de diversos países e alcançou os níveis de alguns outros em desenvolvimento em 2015, que competem diretamente com a China, em relação a vantagem alocativa e produtiva observada na diminuição de custos trabalhistas, demonstrado na Figura 2 em anexo (THE ECONOMIST, 2018).

B. Desafios e Estratégias

Relacionando os novos desafios a serem enfrentados pela China com as novas estratégias necessárias, diversas medidas podem ser tomadas, tanto pelas instituições que gerem as políticas e leis do país, observadas no poder do Partido Comunista Chinês; quanto em âmbito empresarial, através das firmas de forma individual.

A primeira das estratégias que as firmas chinesas podem tomar para a mitigação de seus custos, é a interiorização da produção, utilizando-se do próprio território Chinês. As Grandes empresas chinesas se encontram atualmente perto do litoral do país, principalmente localizadas nas Zonas Econômicas Especiais, com o intuito de diminuir custos de alocação, logística e de transporte. Os salários médios no interior na China são menores, e consequentemente, oneram menos os empresários em relação a custos trabalhistas. Uma interiorização das produções da China se torna viável desde que a diminuição dos custos trabalhistas, ao se instalar no interior no país, compense: o aumento de custos de alocação no novo local; custos referentes ao novo projeto de longo prazo de criação dos novos polos industriais; e o aumento dos custos de transporte para os portos para exportação. Entretanto, este último e importante custo, pode ser minimizado se as empresas chinesas mudarem a sua lógica de vendas, priorizando assim o mercado interno chinês.

A segunda estratégia é a saída de suas atividades manufatureiras da China, para que o setor produtivo manufatureiro se concentre, em maior parte, em outros países que tenha uma maior vantagem competitiva atualmente, referente a diminuição dos custos trabalhistas, como os vizinhos Índia, Camboja, Laos, Vietnam, etc. Descobrimos que a diferença mais visível entre as duas estratégias acaba sendo de caráter institucional e refere-se à possível relação comercial entre a China e os países escolhidos pelas firmas para essa realocação.

O terceiro ponto a ser considerado pelas firmas, pode se mostrar o mais importante de todos e, até mesmo, se sintetizar com os dois tópicos anteriores: refere-se a atualização de produção que deverá ser feita pelas empresas chinesas e a mudança de composição de produção, buscando assim, se especializar tecnologicamente e inovar em seus produtos, mudando assim o público alvo atingido e agregar ainda mais valor em seus produtos feitos, aumentando a produtividade e compensando assim o aumento salarial ocorrido no território chinês.

Temos um último caso extremo que pode ocorrer, não tão realista, que seria a incapacidade dos atuais capitalistas de resolverem tal problema do sistema e o conseqüente termino das operações das empresas, desvinculando as mesmas do mercado. Esta possibilidade, entretanto, pode se relacionar melhor com as estratégias anteriores para torna-la um pouco mais plausível: aquelas empresas que conseguirem se interiorizar no país, ou conseguirem realocar a sua produção de forma eficiente, ou inovar tecnologicamente e se tornarem mais produtivas, sobreviverão no mercado e continuarão suas operações, enquanto aquelas que não se adequarem à nova realidade imposta, inevitavelmente ficarão obsoletas e irão a falência.

Considerações Finais

Percebemos que as estratégias que podem ser utilizadas pelas empresas devem ser pensadas pelas mesmas microeconomicamente, e que cada uma delas possuem suas peculiaridades, admitindo assim resultados diferentes para cada uma, afim de se manter dentro do mercado de forma competitiva, considerando constantes as instituições legais nas quais as mesmas estão submetidas ou na qual elas poderão estar no futuro. Com isso, os tópicos aqui expostos, além de outros demais tópicos, poderão ser utilizados conjuntamente e até mesmo de forma sintetizada pelas firmas. Grande parte dessas estratégias devem ser pensadas a longo prazo e a gênese dessas mudanças já são visíveis em diversas empresas chinesas atualmente. Assim sendo, as mudanças necessárias para as firmas deverão ser feitas de forma gradual e acontecerão de acordo com o que cada empresa, individualmente, achar conveniente diante da sua própria situação e da situação econômica que a cerca.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos a PIBIC/FAPEMIG e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio financeiro e acadêmico dado a pesquisa em questão.

Referências bibliográficas

FERRAZ, G. C. M. **Estado e Planejamento Econômico na China: análise histórico-econômica com base nos planos quinquenais**. Montes Claros: [s.n.], 2018.

FIORI, D. D. Nexos Econômicos - CME-UFBA. **Crescimento econômico de longo prazo: um olhar descritivo e empírico sobre a China**, v. V, p. 89 - 117, Junho 2011. ISSN 8.

MORTATTI, C. M.; MIRANDA, S. H. G. D.; BACCHI, M. R. P. Economia Aplicada. **Determinantes do comércio Brasil-China de commodities e produtos industriais: Uma aplicação VECM**, v. 15, p. 311-335, Fevereiro 2011. ISSN 2.

MOTA, S. D. R. **Desenvolvimento Econômico Na China pós 1978: análise das ocações desenvolvimentista, autonomista e social**. Montes Claros: [s.n.], 2018.

NAUGHTON, B. **The Chinese Economy: transitions and growth**. Cambridge: MIT Press, 2007.

VIEIRA, F. V. Revista de Economia Política. **China: crescimento econômico a longo prazo**, v. 26, p. 401-424, Setembro 2006. ISSN 3.

WORLD BANK GROUP. **World Development Indicators Database**, 2018. Disponível em: <www.worldbank.com>. Acesso em: 2 Outubro 2018.

THE ECONOMIST **A tightening grip**, 2015. Disponível em: <<https://www.economist.com/briefing/2015/03/12/a-tightening-grip>>. Acesso em: 14 Outubro 2018.

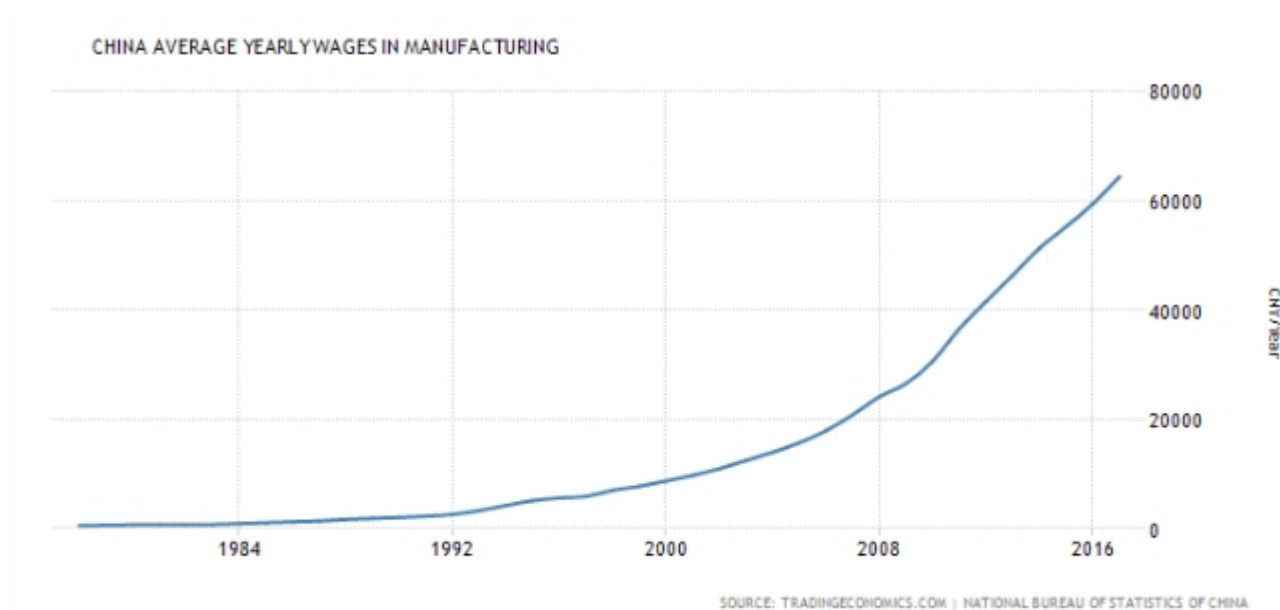


Figura 1. Salário industrial médio anual na China (em Renminbi CNY/ano) (Fonte: Trading Economics)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

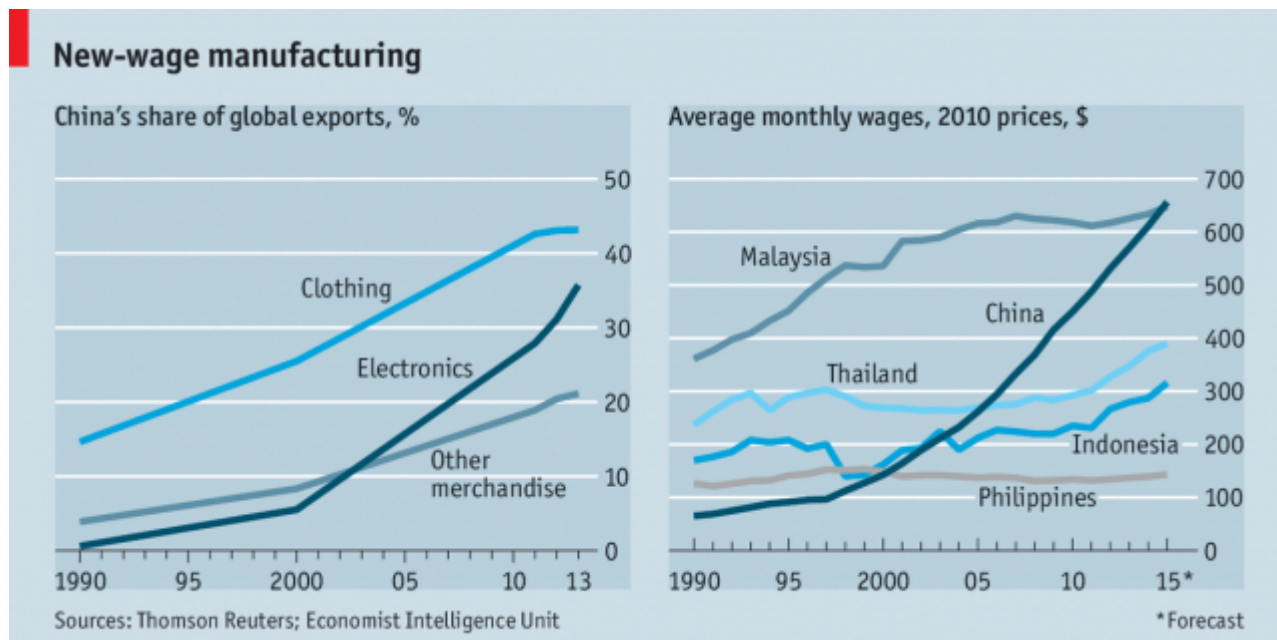
REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Economist.com

Figura 2. Salário médio mensal em comparação com outros países (Fonte: The Economist)